



Nº 1
agosto/2024

BOLETIM

Dia internacional da JUVENTUDE

EDITORIAL

É com muito orgulho, que a APEOESP lança mais uma publicação especial, desta vez segmentada aos jovens educadores da rede estadual de ensino de São Paulo. Lançado em agosto, mês em que se celebra o Dia Internacional da Juventude (12.08), o Boletim dialoga não apenas com os que são considerados jovens, mas com os ideais reconhecidos pelos Estados-Membros das Nações Unidas na Declaração sobre a Promoção da Juventude, que estabelecem a imaginação, a criatividade e a energia dos jovens como fatores vitais para o desenvolvimento da sociedade.

A partir da Declaração, celebrada em 1965, a ONU mantém atualmente o Programa Mundial de Ação para a Juventude, inspiração para a APEOESP ampliar o protagonismo do seu Coletivo de Juventude. A ideia de incentivar ações políticas e diretrizes voltadas a esta parcela do Magistério é uma aposta na importância de somar à energia dos jovens educadores à experiência profissional dos que chegaram antes às escolas e enfrentam na prática os desafios de incorporar as velozes mudanças das últimas décadas ao ensino público, ainda tão carente e precarizado.

Se a Educação fosse realmente prioridade, como garantem os discursos políticos, o Magistério seria a primeira opção de carreira para os jovens recém-formados. Recuperar o poder aquisitivo da profissão e melhorar as condições de trabalho são essenciais para mudar esta realidade e ampliar a participação da juventude na rede. A APEOESP e a CNTE estão realizando pesquisa, curso, encontros e concurso para dar mais visibilidade à geração que trocou, recentemente, a cadeira de aluno pela mesa de professor. Convidamos, você, educadora/o de qualquer idade, a participar desta luta conosco.

Boa leitura!

Os desafios dos que estão chegando ao Magistério

Érica Catarina



Coletivo da Juventude da APEOESP garantiu no mais recente Congresso a participação de 5% de educadores com menos de 35 anos nas próximas edições do evento

Em seu mais recente Congresso, realizado em setembro de 2023 em Piracicaba, a APEOESP aprovou a participação de 5% de educadores com menos de 35 anos nas próximas edições do evento. A iniciativa do Sindicato soma-se a outras ações que

estão acontecendo para ampliar a presença da juventude no calendário de luta dos trabalhadores, como o curso e a pesquisa da CNTE.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação realizou no dia 07 de agosto a aula inaugural do curso

de formação para capacitar educadores com até 35 anos de idade, em todos os estados. Com o tema “Juventude que representa”, o curso aborda temas relevantes para a formação das novas lideranças sindicais, como História da Educação, História das Lutas Sindicais e Análise de Conjuntura. Os participantes enfrentam precarização, alta rotatividade de local de trabalho e outros desafios no início da vida profissional.

Para ouvi-los, a CNTE também está realizando a pesquisa “Juventude Trabalhadora da Educação”. Profissionais de 18 a 35 anos que atuam em escolas públicas de todo País podem responder o questionário através do site www.cnte.org.br ou do QR Code abaixo:



Os primeiros anos da nova geração

O Dia Internacional da Juventude foi criado, por iniciativa da Organização das Nações Unidas, apenas em 1999, após a Conferência Mundial dos Ministros Responsáveis pelos Jovens, em Lisboa. No Brasil, um decreto de 2002 (10.5015/11.07.2002) estabeleceu que o Dia Nacional da Juventude também seria celebrado em 12 de agosto.

Quem é jovem?

Já a demarcação etária da juventude está prevista na Proposta de Emenda à Constituição 42/08, conhecida como a PEC da Juventude, que estabelece que indivíduos entre 15 e 29 anos são considerados jovens, mas o conceito de juventude trabalhadora é mais amplo e

foi estabelecido até a idade de 35 anos pela Organização Internacional do Trabalho - OIT.

Precarização

De acordo com análise da subseção do Dieese na APEOESP, as professoras mais jovens são aquelas que possuem os vínculos mais precarizados. É que muitas ainda não obtiveram o diploma do Ensino Superior que garante a participação em um concurso público para tornar-se efetiva.

“No caso das professoras que têm até 29 anos, não há número representativo de vínculos efetivos; 99,2% são profissionais enquadradas na categoria ‘O’”, analisa o Dieese.

“Há muito tempo o Magistério vem sendo

desvalorizado pelos governos, o que afasta os jovens da carreira. Mas a pesquisa e o concurso realizados pela CNTE mostram que os jovens estão motivados a lutar pela educação pública e já entenderam que o Sindicato é um mecanismo eficiente desta luta”, explica o professor Luiz Felipe Krehan da Silva, Coordenador da Juventude da APEOESP e da CNTE.

Veja ainda nesta edição:

Juventude que Muda.....	Pág. 2
Influenciadores da sala de aula.....	Pág. 3
Conselho Nacional da Juventude.....	Pág. 3
Educação Climática.....	Pág. 3
Talentos da Educação Pública.....	Pág. 4
Teses & Dissertações.....	Pág. 4

Professores encontram na escola pública inspiração para fazer a diferença

A frente do Projeto Tutoria Pedagógica Bilingue, a professora Samyra Moreira Guergolett, da subseleção Sudeste da APEOESP, foi uma das vencedoras do I Concurso Juventude que Muda a Educação Pública, promovido pela CNTE e entidades filiadas.

O trabalho da professora paulista e dos outros quatro premiados são inspiradores para os jovens educadores que participarão da segunda edição do concurso, ainda em 2024. Com seu projeto, Samyra contemplou todas as propostas previstas no edital, que tem foco no trabalho de jovens professores envolvidos com pautas como Direitos Humanos, Inclusão e Ações Educativas Emancipadoras.

A tutoria pedagógica da professora de 34 anos integra alunos migrantes estrangeiros da Escola Estadual Heróis da FEB, na zona norte da capital paulista.

“A inspiração do projeto foi a minha própria experiência como estudante. Passei por inúmeras situações de preconceito, racismo, exclusão e bullying. Mas, amadureci como aluna e aderi à militância estudantil quando comecei a cursar o ensino técnico na Etec São Paulo (Etesp)”, explica a professora Samyra.

Inteligências Múltiplas

O currículo da vencedora, com múltiplas habilidades, é um exemplo do talento da nova geração de educadores. Com três anos de atuação no Magistério Público, Samyra é formada em Automação de Escritório e Secretariado Executivo Bilíngue pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, licenciada em Língua Portuguesa e pós-graduada em Docência em Comunicação e Marketing Digital.

O projeto com os estudantes da EE Heróis da FEB foi apresentado, ao lado dos outros quatro vencedores na Conferência Nacional de Educação, Conae, realizada em Brasília, no fim de janeiro. Os professores foram premiados durante a Conferência.

O sucesso do Concurso Juventude que Muda a Educação Pública, focado na aproximação da juventude trabalhadora da educação com o movimento sindical, impulsionou a realização da segunda edição do Concurso, ainda em 2024.

The collage features five award certificates, each with a title, a photo, and a testimonial. The certificates are:

- Com teatro de bonecos, educador aproxima estudante para novas formas de aprendizado**: A photo shows a teacher in a yellow shirt interacting with students in a classroom setting.
- Professora do Rio Grande do Sul promove atividade de combate ao racismo com alunos do ensino fundamental**: A photo shows several raised fists in various colors (red, blue, yellow, green) against a white background.
- Educadora ganha destaque com projeto que acolhe estudantes migrantes internacionais**: A photo shows a group of diverse students sitting on the floor in a classroom.
- Projeto busca enriquecer aprendizado de estudantes por meio de feiras interculturais e círculos de leitura**: A photo shows students gathered around a table with various educational materials and charts.
- Conheça o projeto de física que tem transformado o ensino e ganhado diversas competições**: A photo shows a group of people, including students and teachers, standing together and holding awards.

Premiados no I Concurso Juventude que Muda a Educação Pública, os projetos de Samyra Moreira Guergolett, da zona norte da capital, e professores de quatro outros estados foram destaque na imprensa

O coordenador do Coletivo da Juventude da CNTE, Luiz Felipe Krehan conta que o concurso, idealizado durante o Encontro de Juventude da Confederação, realizado em 2022, deve tornar-se permanente, graças ao potencial de revelar como a juventude está mudando sua realidade, através da educação.

Vencedores

O Concurso Juventude que Muda a Educação Pública inicia sua avaliação de projetos pedagógicos de professores de até 35 anos de idade, através dos sindicatos filiados em cada Estado.

A professora Samyra Moreira Guergolett venceu a primeira edição do Concurso na região Sudeste; conheça os quatro selecionados das outras regiões, que são exemplo da sofisticação e qualidade do trabalho dos educadores da rede pública.

Norte/Tocantins: Professor Jonas Gomes da Silva, 25 anos - SINTET/TO (Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado de Tocantins) - *Projeto:*

Práticas Experimentais de Física e Olimpíadas de Foguete.

Nordeste/Piauí: Professor Antonio Gasiane de Sá, 35 anos - SIMTEP-PI (Sindicato Municipal dos Trabalhadores da Educação de PIO IX) - *Projeto: Bonecos do Bem.*

Centro-Oeste/Distrito Federal: Professor Jadson Reis de Sousa, de 31 anos - SINPRO-DF Sindicato dos Professores no

Distrito Federal) - *Projeto: Entre diversidades e diferenças: da 3 da Norte para o Mundo.*

Sul/Rio Grande do Sul: Professora Vitória Nicolini Nunes, 31 anos - CPERS-RS (Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul) - *Projeto: O Brasil que Jean-Baptiste Debret viu X o Brasil que nós vemos.*

The banner features a blue background with a red fist holding a green pen. The text reads:

II Concurso da CNTE

CONCURSO JUVENTUDE QUE MUDA A EDUCAÇÃO PÚBLICA

Fique atento aos sites e redes sociais da APEOESP e CNTE para participar do II Concurso Juventude que Muda a Educação Pública. A Confederação e o Sindicato estão empenhados em apoiar a nova geração de professores, dedicados a tornar a rede pública protagonista da Educação.

A atuação junto aos mais experientes, inclusive na luta por melhores condições de ensino/aprendizagem, é o caminho para que os estudantes sejam apaixonados pelo conhecimento, pela leitura e que possam ter oportunidades e vencer desafios, que limitaram gerações anteriores.



Influenciadores reais estão nas escolas e na luta pela Educação



Com a promessa de uma abordagem menos convencional, mas a garantia de atividades tradicionais e extremamente aguardadas, como as palestras de orientação jurídica, o Coletivo da Juventude da APEOESP realizou encontros nas Subsedes Norte, Sudeste/Centro, Jundiá, Santos e Guaratinguetá em 2024. Os próximos eventos devem ser em Catanduva, Jaú, Presidente Venceslau, Americana e Oeste/Lapa.

A APEOESP deve promover ainda em 2024 o I Encontro Estadual do Coletivo da Juventude com, pelo menos, um jovem docente de cada uma das subsedes.

O Sindicato já é reconhecido pelo ativismo dos seus jovens professores também na Central Única dos Trabalhadores. O mais recente Encontro da Juventude da CUT foi inclusive realizado na Casa do Professor. “Os jovens da APEOESP participaram da organização, da elaboração de relatórios e da composição de mesas, garantindo a ampla perspectiva dos trabalhadores em Educação”, elogia o coordenador Felipe Krehan.

Conselho Nacional da Juventude

Representantes da geração que deu fama aos chamados ‘influencers’, os jovens professores são influenciadores reais, com lugar de fala e poder de garantir visibilidade para os problemas que afetam o seu trabalho na sala de aula. A atuação em instâncias como o Conselho Nacional de Juventude, que é diretamente ligado à Secretaria Geral da Presidência da República, garante que as lideranças apresentem a pauta da Educação e também outros assuntos relacionados à juventude brasileira.

O Conselho elegeu no último mês de maio Cristina Paiva, da CUT, para a cadeira da juventude trabalhadora e sindicalista, que tem o professor Felipe Krehan, da CNTE/APEOESP, como suplente.

Em dezembro do ano passado, o governo federal assinou decreto retomando o número original de cadeiras da criação do Conselho, estabelecido em 2008 para agregar representantes da sociedade civil à pauta nacional da juventude. As 60 cadeiras iniciais foram reduzidas a 30, nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro,

Érica Catarina



Coletivo da Juventude da CNTE e os quatro representantes cutistas no recém-empossado Conselho Federal da Juventude.

em explícito boicote às reivindicações desta parcela da população.

Nem-Nem

Amplamente reconhecida pelo Magistério, a pluralidade das questões e necessidades da juventude é um dos focos da atuação do Conselho Nacional. Problemas já existentes, como a parcela excluída das escolas e do mercado de trabalho, conhecida como geração ‘nem-nem’, foram agravados pela pandemia.

Em recorde histórico, o desemprego entre a faixa etária de 15 a 29 anos subiu de 49,37% para 56,34%, durante a pandemia. Atualmente, segundo dados do Ministério da Educação, o Brasil tem 9 milhões de jovens que estão sem trabalhar ou estudar.

Para os que conquistaram uma vaga, a precarização tornou-se regra mesmo para quem tem formação universitária, como os professores. Por isso, as condições de trabalho estão no foco do Conselho Nacional da Juventude e, especialmente, dos representantes da CUT e da CNTE.

“Educação Verde” é desafio para interromper colapso climático



Livro aborda a avassaladora destruição do Planeta

Quando estabeleceu o Dia Internacional da Juventude, em 1999, a ONU definiu como meta conscientizar as novas gerações sobre sua responsabilidade com o futuro do planeta. Apenas 25 anos depois, em 2024, os efeitos da crise climática e do iminente colapso do planeta são reais. Mesmo assim, pesquisa realizada pela Unesco, órgão da ONU responsável pela Educação, Ciência e Cultura, revelou que 47% de cem estruturas curriculares avaliadas sequer mencionavam a questão climática.

Apenas 23% dos professores que responderam à pesquisa da Unesco disseram sentir-se capazes de abordar adequada-

mente temas relacionados às mudanças climáticas em salas de aula. O resultado é que 70% dos jovens entrevistados não conseguiram explicar o tema.

Escolas sustentáveis

No Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 05 de junho, a Unesco lançou novas diretrizes para a implementação da chamada “educação verde”. Há urgência em tornar as escolas mais sustentáveis e adaptar os currículos para que os jovens estudantes sejam capazes de enfrentar a crise climática.

A entidade lançou a Greening Education Partnership (Parceria para uma Educação mais Ecológica), iniciativa que incentiva os países-membros, como o Brasil, a investir na Educação Climática.

“A Educação Ambiental tem que aparecer em todas as disciplinas escolares, em todos os níveis de educação, com uma abordagem que oriente os jovens sobre o seu poder de mudanças”, destacou a diretora geral da Unesco, Audrey Azoulay, no lança-

mento da Greening Education Partnership.

A Unesco acaba de publicar duas apostilas que oferecem informações para a criação de currículos e escolas mais ecológicas. ‘Greening Curriculum Guidance: Teaching and Learning for Climate Action’ enfoca a integração da Educação Climática ao currículo e ‘Green School Quality Standard: Greening Every Learning Environment’ apresenta os requisitos mínimos para a criação de uma “escola sustentável”.

Ensinar em situações extremas

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação também lançou o ‘Guia Sobre Educação em Situação de Emergências Climáticas’, com estudos e recomendações para orientar a comunidade escolar sobre como atuar para a garantia do direito à aprendizagem em situações extremas. O Guia está no site da Campanha: <https://campanha.org.br>

Já as apostilas da Unesco estão disponíveis na Biblioteca Digital: <https://unesdoc.unesco.org>



Eles ensinam, mas também são ativistas, escritores, doutores e artistas

Quase 80% dos estudantes da Educação Básica estão na rede pública, que também concentra talentos no corpo docente.

Às vezes, invisibilizados pelo descaso com a Educação Pública, professores e alunos têm protagonismo na APEOESP, que divulga livros, pesquisas acadêmicas e muitos outros projetos, que merecem reconhecimento, prêmios e manchetes.

O Sindicato também tem inúmeras iniciativas que ampliam a atuação dos professores da rede estadual em temas como raça, gênero, periferias e suas intersecções, que são questões centrais não apenas para a juventude, na propagação da cultura de paz no ambiente escolar, mas também para a vitalidade da democracia brasileira.

Seja através de publicações especiais, pesquisas, conferências e encontros, o Sindicato dos Professores historicamente dá visibilidade a temas relevantes, como a urgência de políticas públicas para evitar o adoecimento do Magistério, a violência escolar, o bullying e o desrespeito à diversidade em sala de aula.

Estas ações podem ser acompanhadas através das redes sociais e também de publicações, como o Boletim Educacional e Cultural, em suas edições semanais, e os Especiais das Mulheres, LGBTQIA+, da Consciência Negra, do Dia Internacional de Combate à Aids e, agora também do Dia Internacional da Juventude.



Vida acadêmica

O site da APEOESP segue destacando teses e dissertações dedicadas ao Magistério; muitos destes trabalhos, desenvolvidos por jovens pesquisadores, que conciliam o trabalho aos estudos que garantem a continuidade da carreira acadêmica. Trata-se de um dos únicos espaços a garantir manchetes às pesquisas desenvolvidas pelos educadores públicos. Confira algumas das mais recentes resenhas publicadas:

- Estudo da Unifesp avalia programa de redução de comportamentos agressivos no Ensino Fundamental
- Tese premiada propõe reflexão sobre a formação em matemática na Educação de Jovens e Adultos
- Aluna ganha prêmio ao investigar racismo na história dos dicionários
- Mídia adota discurso privatista e depreciativo sobre educação pública
- Diáspora científica: Pesquisa revela

desafios dos brasileiros qualificados que buscam melhor perspectiva de vida no exterior

- Dissertação na Unifesp avalia a incorporação do legado de Carolina Maria de Jesus ao currículo escolar
- Tese de doutorado chega às livrarias com análise sobre educomunicação e escola pública em países colonizados
- 'Por quais estátuas os sinos do nosso luto dobram?' analisa narrativas sobre monumentos históricos
- Crianças intolerantes: o papel da escola na luta contra a LGBTQIA+fobia



Dirigentes responsáveis

Fábio Santos de Moraes
Primeiro Presidente da APEOESP

Maria Izabel Azevedo Noronha
Segunda Presidenta licenciada

Francisco de Assis Ferreira
Secretário de Comunicações

Rui Carlos Lopes de Alencar
Vice-Secretário de Comunicações

Rita de Cássia Cardoso
Secretaria de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Richard Araújo
Vice-secretário Adjunto de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Conselho Editorial

Fábio Santos de Moraes
Maria Izabel Azevedo Noronha

Francisco de Assis Ferreira
Rui Carlos Lopes de Alencar

Zenaide Honório
Sérgio Martins da Cunha

Rita de Cássia Cardoso
Richard Araújo

Mônica Antonio da Silva Fernandes
Jessé Pereira Felipe

Roberto Guido
Miguel Noel Meirelles

Walmir Siqueira
Ozani Martiniano de Souza

Coordenador do Coletivo da Juventude da APEOESP

Luiz Felipe krehan da Silva

Texto e Edição:

Ana Maria Lopes – Mtb 23.362

Produção:
Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares

EXPEDIENTE

